

Pedalar por uma cidade mais feliz

Joana Ivónia



A bicicleta faz parte da cultura da região de Aveiro, sendo porém também verdade que essa característica se foi desvanecendo ao longo do tempo, muito devido à adopção do automóvel particular, originando uma redução da circulação de bicicletas. Mas o facto é que, na região de Aveiro, ainda é difícil encontrar alguém que não saiba andar de bicicleta ou que não tenha uma ou mais bicicletas na garagem, no arrumo ou na casa do vizinho.

Desde a sua primeira edição, o Relatório da Felicidade Mundial tem vindo a reforçar a importância do bem estar e da felicidade como indicadores fundamentais para o desenvolvi-

mento económico e social, considerando serem estes os indicadores de maior relevância para a implementação de políticas que conduzam nesse sentido. Dados recentes indicam, ainda, um aumento na qualidade de vida e de bem estar dentro de comunidades que são mais próximas, ativas e colaborativas.

Jan Gehl, arquiteto e urbanista dinamarquês, há vários anos que defende o conceito de “cidades para as pessoas”, onde o convívio entre elas seja “olhos nos olhos”, apelando para a necessidade das cidades serem desenhadas à escala humana. A forma como as pessoas circulam é um fator determinante para este conceito de “cidades para as pessoas”, onde o carro é retirado do centro da equação urbanística, transferindo o foco de reflexão para as pessoas.

A bicicleta é considerada o meio de transporte mais eficaz para percursos urbanos entre cerca de 1km e até 8km. Permite a rapidez necessária dentro da cidade, sendo simultaneamente económico e sustentável e, por ser um transporte de velocidade reduzida, cria uma natural acal-

mia de tráfego, o que para um centro urbano, se traduz numa maior segurança para peões e por consequência num potencial aumento do número de pessoas na cidade. A bicicleta traz benefícios para a saúde física e mental, aproxima-nos enquanto comunidade e facilita o contacto interpessoal, fomentando uma comunidade mais próxima e colaborativa. De bicicleta sentimos e vivemos a cidade de outra forma, fora da bolha de ar condicionado, dos congestionamentos, da agressividade e do stress da velocidade automóvel, com tempo para ver; parar; observar; para dizer bom dia ao vizinho, para conhecer e comprar no comércio local e para desfrutar do espaço público com qualidade.

Um estudo realizado pela Universidade de Portland refere que os utilizadores de bicicleta em deslocações diárias caracterizam-se por serem pessoas mais felizes do que os que se deslocam de automóvel, transportes públicos ou até mesmo a pé.

Para além dos benefícios económicos para o utilizador, quando contabilizando os custos to-

tais (infra-estruturas, acidentes, ambiente, saúde, espaço ocupado, etc), directos e indirectos, a utilização da bicicleta traz benefícios económicos para a sociedade, face aos custos de modos de transporte menos suaves. Sendo a bicicleta um elemento forte da cultura da nossa região e uma ferramenta com tanto potencial, contribuindo para a valorização da cidade, não estaremos nós a precisar de pedalar um bocadinho mais? Por nós e por uma cidade mais feliz! ◀

CICLAVEIRO é o projeto de um grupo de cidadãos, aberto à comunidade, que tem como objectivo principal o incentivo e a promoção da utilização da bicicleta, como forma de deslocação no dia a dia.

www.ciclaveiro.pt
ciclaveiro.wordpress.com
www.facebook.com/ciclaveiro

** Este texto foi escrito
ao abrigo do novo Acordo Ortográfico*